

O que é a cura no Xamanismo? Percepções do ambiente-mundo no contexto do consumo terapêutico-medicinal de substâncias psicoativas na Amazônia

Alana Pereira da Silva¹

1. “Examine a consciência”: educação da atenção e Santo Daime

No decorrer do curso “*Novos Xamanismos*” discutiu-se teorias, caminhos metodológicos e a ética de pesquisadores no campo dos psicoativos para auxiliar nas análises das experiências em campo nas Igrejas do Santo Daime na cidade de Marabá, sudeste do Pará. A partir do exercício de educar a atenção (INGOLD, 2015) problematizo as concepções de cura ocidentalizadas em contraste com as concepções de cura das religiões ayahuasqueiras (onde a agência está nas medicinas da floresta) e reflito sobre a trilha etnográfica que percorri no semestre, ao passo que procurava a cura para a depressão.

2. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICO

- Trabalho de campo antropológico (diário de campo e diário gráfico);
- Etnografia como um não-método (PEIRANO, 2014) mas, “um fim em si mesmo” (INGOLD, 2017)



Figura 1: O LABIRINTO. Diário gráfico, 2019.

3. UMA EXPERIÊNCIA EM CURSO: o consumo das medicinas da floresta e o uso terapêutico-medicinal

Assim como a depressão e ansiedade são doenças sociais, as concepções de *cura* nas práticas xamânicas indígenas (o equilíbrio entre o físico, mental e espiritual) não se restringe ao indivíduo, mas da coletividade. Meneses (2018) explica que para os indígenas Huni Kuin o processo de cura se manifesta a partir do potencial de troca das medicinas entre a floresta e as cidades. No xamanismo contemporâneo e coletivo, no caso do Santo Daime (FERNANDES, 2018), o processo de cura se dá pela via do autoconhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendi com esse trabalho observar as concepções de cura no Santo Daime, bem como as motivações, desafios e possibilidades de pesquisadores que fazem uso das substâncias enteógenas com grupo pesquisado.

5. REFERÊNCIAS

- INGOLD, T. *Antropologia versus etnografia*. Tradução: Rafael Antunes Almeida. Cadernos de campo, São Paulo, n.26, v.1, 2017; *O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção*. Horiz.Antrop., Porto Alegre, 2015.
- FERNANDES, S. *Xamanismo e neoxamanismo no circuito do consumo ritual das medicinas da floresta*. Hoziz. Antropol., Porto Alegre, 2018.
- MENESES, G. *Medicinas da floresta: conexões e conflitos cosmo-ontológicos*. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 24, n. 51, p. 229-258, maio/ago. 2018.
- PEIRANO, Mariza. *Etnografia não é método*. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

¹Graduanda no curso de Bacharelado em Ciências Sociais pela UNIFESSPA, membra do Núcleo de Estudos Xamanísticos na Amazônia – NEOXAMAM. (alanapereirasilva06@gmail.com).